

## **ALVIM, Cesário**

\*dep. geral MG 1867-1868 e 1877-1880; pres. RJ 1884-1886; gov. MG 1889-1890; min. Interior 1890-1891; const. 1891; sen. MG 1891; pres. MG 1891-1892; pref. DF 1899-1990.

*José Cesário de Faria Alvim* nasceu em Arraial do Pinheiro, município de Mariana, atual Pinheiros Altos, distrito de Piranga (MG), em 7 de junho de 1839, filho de José Cesário de Faria Alvim e de Teresa Januária Carneiro. Seu pai foi coronel de milícias.

Estudou no Colégio do Cônego Roussin, em Mariana, e completou o curso preparatório em Ouro Preto (MG) em 1856. Transferiu-se então para São Paulo, e aí se bacharelou em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito em 1862. Nesse período foi redator dos jornais *O Timbira* e *O Futuro*. De volta a Ouro Preto depois de formado, passou a exercer a advocacia e foi secretário da Repartição de Polícia.

Foi eleito deputado à Assembleia Provincial mineira nos biênios 1864-1865 e 1866-1867. Eleito em seguida deputado à Câmara Geral do Império para a legislatura 1867-1868, voltou à Câmara Geral em 1877 e, reeleito, nela permaneceu até 1880. Em agosto de 1884 foi nomeado presidente da província do Rio de Janeiro pelo senador Manuel Pinto de Sousa Dantas, que recebera a chefia do Conselho de Ministros diretamente do imperador dom Pedro II para buscar ações mais efetivas em relação à escravidão. Permaneceu no cargo até agosto de 1886, quando do estabelecimento do governo conservador pelo visconde de Cotequipe. Elegeu-se novamente deputado provincial para a legislatura 1886-1889. Nos momentos finais do Império, apresentou-se como republicano na exposição do gabinete do visconde de Ouro Preto, justificando as insatisfações com o regime até então em vigor. A partir dessa declaração, foi atuante no movimento que levou à proclamação da República. Filiado ao Partido Liberal no período monárquico, às vésperas da instauração do regime republicano aderiu ao Partido Republicano Mineiro (PRM).

Instalado o novo regime, o chefe do governo provisório da República, marechal Deodoro da Fonseca, incumbiu o republicano histórico Antônio Felício dos Santos de lhe dar posse no governo de Minas. Como não foi encontrado, Antônio Felício dos Santos

apontou o nome de Antônio Olinto dos Santos Pires, que exerceu o cargo por oito dias, de 17 a 24 de novembro de 1889, e então o transmitiu a Cesário Alvim. Empossado em 25 de novembro, buscou agir em prol da conciliação de interesses para o fortalecimento e consolidação do regime republicano. Renunciou ao governo mineiro em 10 de fevereiro de 1890, devido ao convite recebido do próprio marechal Deodoro para assumir a Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, substituindo Aristides Lobo. Em Minas, foi substituído por João Pinheiro da Silva.

Em setembro do mesmo ano, foi eleito senador constituinte por Minas Gerais. Tomou posse em 15 de novembro e acumulou as funções legislativa e ministerial até a renúncia coletiva do ministério em 20 de janeiro de 1891, em decorrência de um assalto ocorrido no jornal carioca *A Tribuna*. Um mês depois, em 24 de fevereiro, foi promulgada a primeira Constituição republicana. Passou então a exercer o mandato ordinário no Senado.

Em 15 de junho de 1891 foi eleito pelo Congresso Legislativo Mineiro primeiro presidente constitucional do estado de Minas Gerais e, para assumir o novo cargo, renunciou ao Senado. No governo estadual, implementou medidas para fortalecer o crédito público e estimular a arrecadação tributária, com vistas a diminuir as dívidas públicas e regular a situação financeira. Enfrentou a oposição dos “republicanos históricos”, nome dado ao grupo que aderiu aos ideais republicanos antes do 15 de novembro de 1889, como os signatários do Manifesto Republicano (1870), os abolicionistas e membros dos clubes republicanos regionais. Tal oposição acarretou a perda de prestígio no governo e a renúncia ao cargo em 17 de fevereiro de 1892, em mensagem dirigida ao Congresso Mineiro. Foi então substituído pelo vice-presidente Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, até a posse de Afonso Pena.

Retornou ao cenário político em 1894, apoiando a candidatura de Francisco Bernardino ao governo mineiro, em oposição a Crispim Jacques Bias Fortes. Não foi vitorioso em sua campanha, já que o eleito foi Bias Fortes. Após o pleito, transferiu-se para a política carioca e foi prefeito do Distrito Federal de 31 de dezembro de 1898 a 23 de maio de 1899. Sucedeu a Luís van Erven e foi substituído por Honório Gurgel.

Foi também presidente do Lóide Brasileiro e da Companhia Oeste de Minas.

Faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 3 de dezembro de 1903.

Era casado com Amélia Calado de Miranda Alvim. Entre seus descendentes, tiveram atuação política seus netos Virgílio Alvim de Melo Franco e Afonso Arinos de Melo Franco, e também seus bisnetos Francisco Manuel de Melo Franco e Afonso Arinos de Melo Franco Filho.

Publicou *O empréstimo externo* (1874), *Discursos parlamentares* (1876) e *Um ministro negociante* (discursos contra o barão de Cotegipe, 1877). Foi colaborador dos jornais *O Dia* (Rio de Janeiro), *O Farol* (Juiz de Fora) e *O Diário de Minas* (Belo Horizonte), além de fundador e diretor de *A Opinião Mineira* (Ouro Preto).

*Vanessa Lana*

#### **FONTES:**

GOV. MG. Disponível em:

<<http://www.mg.gov.br/governomg/comunidade/governomg/galeria-de-governadores/jose-cesario-de-faria-alvim/5794>>. Acesso em: 18/5/2010;

MONTEIRO, N. *Dicionário*.